

Concepções de linguagem e objetivos de professores de alemão no ensino escolar

Giovanna Lorena Ribeiro Chaves¹

Titel: Sprachkonzeptionen und Ziele von Deutschlehrern im schulischen Kontext

Title: German teachers' language conceptions and goals in school teaching

Palavras-chave: ensino de alemão como língua estrangeira; práticas de ensino; ensino escolar; Parâmetros Curriculares Nacionais; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

Schlüsselwörter: DaF-Unterricht; Unterrichtspraxis; Schulbildung; Nationale Curriculare Richtlinien; LDB

Key-words: teaching German as a foreign language; practical experiences in school; elementary school; National Curricular Guidelines; LDB

1 Introdução

Neste trabalho reuniram-se publicações que registram procedimentos didáticos e objetivos de aulas de alemão em escolas. A partir destes trabalhos, foram analisadas quais concepções de linguagem embasam as práticas descritas e em que medida elas se aproximam do que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e do que sugerem os Parâmetros Curriculares Nacionais para ensino de Línguas Estrangeiras (PCN). Inicialmente são expostos os procedimentos metodológicos deste trabalho, em seguida contemplam-se as publicações coletadas, as quais são, então, confrontadas com a LDB e os PCN. Concluindo, são feitas algumas considerações finais.

2 Metodologia

A fim de observar o objeto específico deste artigo, foram procurados trabalhos que investigassem práticas escolares de docentes em sala de aula de alemão como língua estrangeira em escolas públicas. A busca iniciou-se em bancos de teses e dissertações,

¹Professora Substituta na UFPR e doutoranda em Educação na Universidade Federal do Paraná; Email: giovannalorena7@hotmail.com

contudo, o tema em questão foi encontrado apenas em onze artigos de revistas e de trabalhos apresentados em eventos da área de alemão como língua estrangeira no Brasil.

Entre essas publicações, apenas uma delas trata de investigação realizada por pesquisadores observando práticas de outros professores. Os artigos restantes foram escritos por professores orientadores, estagiários, bolsistas PIBID ou professores que relatam sobre as próprias pesquisas e/ou práticas em sala. Os textos abordam o ensino de alemão não apenas em escolas públicas, mas também na rede particular de ensino. Em muitos deles, enfoca-se o trabalho com aspectos culturais e a maioria dos contextos envolve o ensino do idioma como língua estrangeira, mas alguns abordam o ensino de alemão como segunda língua. A maioria dos trabalhos aborda práticas em contexto de estágio ou do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Após a verificação da posição dos autores, bem como os contextos de ensino expostos em cada trabalho, foram observadas quais atividades, assuntos, procedimentos metodológicos e objetivos são propostos nas práticas de ensino apresentadas. Os procedimentos didáticos com seus determinados aspectos e objetivos levaram à geração de três diferentes categorias no que se refere à concepção de linguagem que embasa as práticas descritas. As categorias geradas para concepções de linguagem foram a sociointeracional, a behaviorista e a estruturalista. Apenas uma das publicações expôs um tipo de prática de ensino que foi aqui associada à categoria behaviorista e uma segunda, vinculada à categoria estruturalista. O restante dos textos apresentou práticas aqui vinculadas à categoria sociointeracional.

3 As práticas e concepções de linguagem

O trabalho de Juchem et al. (2015) expõe práticas, cujos principais objetivos são a aprendizagem da localização geográfica de países de idioma oficial alemão, a identificação e aprendizagem de nomes de países europeus, além da transmissão de informações sobre Alemanha, Áustria e Suíça. O principal objetivo da prática de ensino seria, portanto, a aprendizagem de aspectos culturais dentro da visão da *Landeskunde* cognitiva (ZEUNER 2009: 9; STORCH 2009: 286; RÖSLER 2012: 200; BIECHELE, PADRÓS 2003). O caráter estruturalista da prática relatada no trabalho em questão transparece no ensino de conhecimentos fonéticos e gramaticais com o fim de trabalhar a pronúncia dos nomes dos países aprendidos, bem como a correção da conjugação dos verbos utilizados

pelos alunos nas aulas. Esses são procedimentos indicados pelas autoras para o trabalho com o conteúdo determinado para as aulas.

Já a prática descrita no trabalho de Sperling et. al. (2015), aqui associado à categoria behaviorista, envolve atividades visando à aprendizagem de vocabulário descontextualizado, memorização de textos para sua posterior reprodução oral ou interpretação em apresentações dos alunos. Trata-se de práticas muito semelhantes ao que Schulz et al. (2012) relacionam à concepção behaviorista de linguagem, na qual a língua é vista como um comportamento “que pode ser adquirido pelo estímulo e pela formação de hábitos” (SCHULZ ET AL. 2012: 5). A aprendizagem ocorre através de condicionamento e hábitos linguísticos, envolvendo memorização e repetição (IBID.).

Segundo as autoras, essas memorizações e encenações de textos teriam como objetivo a simulação de situações reais, o que remete a uma abordagem comunicativa, em que se estimula a interação em situação real simulada. Por outro lado, duas outras atividades relatadas, realizadas como conclusão de temas trabalhados em sala, já apresentam um momento sociointeracional em que os alunos têm a possibilidade de expressar-se autenticamente. Uma delas foi a criação de uma receita a partir de vocabulário trabalhado sobre comidas e bebidas. A segunda atividade que possibilitava a interação autêntica dos alunos em um contexto social real, foi a proposta de redação de uma carta de Natal para um colega.

O restante dos trabalhos encontrados expôs tipos de práticas que foram aqui relacionadas à categoria sociointeracional, visão de linguagem na qual os PCN se fundamentam. De acordo com o documento, a linguagem é de natureza sociointeracional e ideológica, sendo, portanto, um fenômeno da prática social e um espaço de conflitos, por meio da linguagem os sujeitos agem, “construindo o mundo social, a si mesmos e os outros à sua volta” (BRASIL 1998: 43). Por sua realização ter vinculação ao mundo social, as ações e interações dos indivíduos, sempre serão influenciadas socio-historicamente, bem como por aquele que fala e por aquele a quem o sujeito se dirige.

As duas publicações classificadas dentro das categorias behaviorista ou estruturalista afastam-se de um embasamento de concepção sociointeracional de linguagem. O trabalho cujas práticas docentes descritas foram aqui classificadas na categoria behaviorista, ainda apresenta dois momentos de atividades embasadas em uma visão mais sociointeracional. Já as práticas docentes expostas na publicação classificada

dentro da categoria estruturalista, não apresentam atividades que promovam a expressão dos alunos como sujeitos ideológicos e socio-históricos.

Por outro lado, os trabalhos que registraram práticas de ensino em que o aluno toma parte do processo de aprendizagem como sujeito social, sendo incentivado à expressão autêntica, oral ou escrita na língua alemã, em diálogo com os colegas, com o professor ou com outros enunciados, em situações contextualizadas, tendo seus interesses e conhecimentos prévios considerados, foram classificados dentro da categoria sociointeracional, visto que demonstravam embasar-se em uma concepção de linguagem mais próxima da sugerida pelos PCN.

Entre essas publicações, no entanto, é interessante observar que duas delas (KATHEN ET AL. 2015; LIBERTO ET AL. 2008) e, em parte, uma terceira (SAVEDRA ET AL. 2010), expõem práticas fundamentadas em uma abordagem comunicativa de ensino de língua estrangeira, na medida em que trabalham aspectos culturais, tendo como pano de fundo um conjunto de elementos ou costumes que os docentes vinculam a uma cultura de língua alemã, não necessariamente levando em conta a visão do aluno brasileiro. Dessa forma, ao mesmo tempo que se aproximam de uma concepção sociointeracional de linguagem ao visar a uma preparação para a comunicação em um contexto determinado, não compreendem o aluno como sujeito social e ideológico, que, por meio de sua própria visão de mundo, dialogará com outras comunidades de fala, mas como indivíduo que deverá se adequar ao cotidiano estrangeiro, aprendendo seus costumes e normas sociais (sobre a abordagem comunicativa, ver ZEUNER 2009: 10; STORCH 2009: 286; RÖSLER 2012: 202-203; BIECHELE, PADRÓS 2003; MEIRELES 2002: 10).

4 As práticas sob o ponto de vista dos PCN e da LDB

Voltando-se para aquilo que a LDB estabelece e observando os PCN no que diz respeito aos objetivos do ensino de línguas estrangeiras nos anos finais do Ensino Fundamental, destaca-se um ponto comum e de forte apelo entre os dois documentos, que é a ideia de uma educação vinculada à prática social (BRASIL 1996), centrada no “engajamento discursivo do aprendiz” (BRASIL 1998: 15), visando à promoção de sua ação no mundo social (IBID.: 15).

A LDB determina que a “educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social” (BRASIL 1996: art. 1º, § 2º) e “tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (IBID.: art. 2º).

Os PCN, por sua vez, sugerem um trabalho de sensibilização para a existência das diferentes línguas e culturas, para as diferentes visões de mundo que elas trazem consigo, para a compreensão global escrita e oral em língua estrangeira, bem como um trabalho que promova o desenvolvimento de conhecimento do sistema da língua, de sua organização textual e do uso adequado da “língua nas situações de comunicação, tendo como base os conhecimentos da língua materna” (BRASIL 1998: 67). Tais objetivos visam à ampliação da visão de mundo, do conhecimento metalinguístico, do acesso à informação, focam no engajamento discursivo do aprendiz para ação no mundo social, bem como pretendem promover a autopercepção e a conscientização por parte do aluno em relação a sua própria visão de mundo.

Entre as publicações aqui abordadas, pode-se considerar que seis delas (DANTAS 2015; FREESE ET AL. 2015; MAILER, FREESE 2015; MOMBACH 2013; SCHABARUM 2015; TRAUER 2013) registram práticas que promovem engajamento efetivo do estudante no mundo social, tendo em vista as propostas e objetivos descritos. Um sétimo trabalho, de Savedra et al. (2010), registra práticas que alternam momentos de maior e de menor promoção de real engajamento discursivo em práticas sociais.

Considerando as principais práticas e objetivos expostos nos quatro trabalhos restantes (JUCHEM ET AL. 2015; KATHEN ET AL. 2015; LIBERTO ET AL. 2008; SPERLING ET AL. 2015), por outro lado, pode-se afirmar que estes não visam propriamente a um engajamento discursivo do aluno no mundo social, mas antes à aprendizagem da estrutura da língua estrangeira, bem como de conhecimentos sobre determinadas características culturais atribuídas a países de língua alemã ou aprendizagem de informações sobre tais países, sob um enfoque da geografia política (JUCHEM ET AL. 2015); à aprendizagem baseada em práticas que visam a assimilação de vocabulário descontextualizado, memorização e reprodução de textos para simulação de situações reais (SPERLING ET AL. 2015).

Quanto às duas outras publicações, de Kathen et al. (2015) e Liberto et al. (2008), considera-se que as práticas de ensino descritas nesses trabalhos também se afastam, em certa medida, do objetivo de promover a participação do aluno no mundo social, ainda

que estejam apoiadas em uma abordagem comunicativa. Ao procurarem mostrar como as pessoas vivem na Alemanha ou ao transportarem os alunos em uma viagem imaginada para conhecer cidades alemãs, por meio de imagens de pontos turísticos e cartões postais, a fim de que os alunos formem gradualmente uma imagem do país (KATHEN ET AL.2015), por exemplo, podem contribuir para que as crianças comecem a assimilar a existência de outros lugares diferentes dos quais elas conhecem e estão habituadas. Contudo, essa prática pode, também, promover desde cedo uma imagem predominantemente positiva, mas não inteiramente real da Alemanha entre os alunos, o que pode não necessariamente colaborar para o engajamento discursivo do aprendiz dentro da prática social.

Do mesmo modo, as práticas em aulas de alemão descritas em Liberto et al. (2008) procuram dar “suporte para a assimilação dos conteúdos e o conhecimento de usos e costumes na Alemanha” (LIBERTO ET AL. 2008: 132). Tal objetivo, característico da abordagem comunicativa, toma como pano de fundo uma determinada imagem do país da língua alvo, visando “a capacitar o aluno a orientar-se e integrar-se no cotidiano estrangeiro” (MEIRELES 2002: 10), mas não procurando promover um diálogo do aluno com o estrangeiro em práticas sociais.

5 Considerações finais

Como se pode perceber, entre os onze trabalhos abordados, seis deles e, em parte, uma sétima publicação, aproximam-se daquilo que estabelece a LDB e do que sugerem os PCN. Entretanto, é interessante atentar aqui para o fato de que os registros de práticas em sala, com exceção de Savedra et al. (2010), não tratam de estudos realizados por pesquisadores investigando práticas de outros professores, mas por relatos específicos dos próprios docentes em suas turmas, ou de docentes, formadores de professores ou ainda de estudantes em situação de estágio. Além disso encontram-se ainda muito poucas pesquisas sobre a prática do ensino de alemão na escola pública.

Há perspectiva de ampliação do ensino de alemão na rede pública por meio de oferta no contraturno em escolas integrais, tendo em vista o crescente interesse pela língua no Brasil, bem como as iniciativas de cooperação e apoio para ensino de alemão também no sistema público e não mais apenas em escolas particulares (PORTINHO-NAUIACK, CHAVES 2017). Assim, ao se tratar da formação de professores de alemão, pode ser interessante observar, entre outros elementos, o âmbito escolar público, levando em conta

suas possibilidades e limitações, bem como seus objetivos formativos e procurar incorporar à formação docente - não apenas nas disciplinas de Metodologia e Prática, mas também nas disciplinas de aprendizagem da língua estrangeira - a reflexão sobre a natureza da linguagem e o modo como diferentes concepções levam a diferentes metodologias, visando a diferentes objetivos.

Referências bibliográficas

- BIECHELE, M.; PADRÓS, A. *Didaktik der Landeskunde*. Fernstudieneinheit 31. Munique: Goethe-Institut Inter Nationes, Langenscheidt, 2003.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 16.05.2017.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- PORTINHO-NAUIACK, C. CHAVES, G. L. R. Segunda Licenciatura: Perspectiva para a presença de alemão na rede pública de ensino no Brasil. In: Anais do 2º Congresso da ABEG, 2017.
- RÖSLER, D. *Deutsch als Fremdsprache. Eine Einführung*. Stuttgart, Weimar: Metzler, 2012.
- SCHULZ, L. O. et al. Concepções de língua, linguagem, ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. PLE. *Pensar Línguas Estrangeiras*1(1), 2012. Disponível em <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/ple/article/viewFile/1434/1088> Acesso em: 20/05/2017.
- STORCH, G. *Deutsch als Fremdsprache. Eine Didaktik. Theoretische Grundlagen und praktische Unterrichtsgestaltung*. Stuttgart: W. Fink Verlag, 2009.
- ZEUNER, U. Landeskunde und interkulturelles Lernen. Eine Einführung. Disponível em: <http://wwwpub.zih.tu-dresden.de/~uzeuner/studierplatz_landeskunde/zeuner_reader_landeskunde.pdf> . Acesso em 01/02/2017.

Trabalhos analisados

- DANTAS, C. Como elaborar materiais para o ensino de alemão no Ensino Fundamental. In: *Congresso Brasileiro de Professores de Alemão, 9., 2015, São Leopoldo. Caderno de Resumos*. São Leopoldo: Leiria, 2015, 263-284. Disponível em <<http://www.abrapa.org.br/wp-content/uploads/2016/03/9cbpa.pdf>>. Acesso em 30/03/2017.
- FREESE, N. A. et al. Construção de conhecimento em língua alemã nas séries iniciais do ensino fundamental. In: *Congresso Brasileiro de Professores de Alemão, 9., 2015, São Leopoldo. Caderno de Resumos*. São Leopoldo: Leiria, 2015, 634-641.

- Disponível em: <<http://www.abrapa.org.br/wp-content/uploads/2016/03/9cbpa.pdf>>. Acesso em 30/03/2017.
- JUCHEM, C. L. et al. Landeskunde für PIBID - Deutsch am Instituto Superior de Educação. In: *Congresso Brasileiro de Professores de Alemão, 9., 2015, São Leopoldo. Caderno de Resumos*. São Leopoldo: Leiria, 2015, 285-292. Disponível em: <<http://www.abrapa.org.br/wp-content/uploads/2016/03/9cbpa.pdf>>. Acesso em 30/03/2017.
- KATHEN, C. L. et al. Stein auf Stein, Stein auf Stein, Deutschland wird immer näher sein. In: *Congresso Brasileiro de Professores de Alemão, 9., 2015, São Leopoldo. Caderno de Resumos*. São Leopoldo: Leiria, 2015, 249-255. Disponível em: <<http://www.abrapa.org.br/wp-content/uploads/2016/03/9cbpa.pdf>>. Acesso em 30/03/2017.
- LIBERTO, H. et. al. O ensino de língua estrangeira no contexto escolar: Uma abordagem cultural. In: *Cadernos de Letras* 24, 2008, 125-134.
- MAILER, V. C. de O.; FREESE, N. A. Formação docente inicial em língua alemã: experimentações no subprojeto Letras-Alemão do PIBID FURB. In: *Congresso Brasileiro de Professores de Alemão, 9., 2015, São Leopoldo. Caderno de Resumos*. São Leopoldo: Leiria, 2015, 642-652. Disponível em: <<http://www.abrapa.org.br/wp-content/uploads/2016/03/9cbpa.pdf>>. Acesso em 30/03/2017.
- MOMBACH, C. O uso do computador na sala de aula de língua estrangeira: desafios e propostas. In: *EntreVer* 3(5), 2013. Disponível em: <<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/EntreVer/article/view/3327/4019>>. Acesso em 29/04/2016.
- SAVEDRA, M. M. G. et al. Questões de interculturalidade no ensino da língua alemã como segunda língua DaZ (Deutsch als Fremdsprache) – O caso dos “ovinhos de Páscoa” (Ostereier). In: *Pandaemonium Germanicum* 16, 2010, 204-219. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-88372010000200010>. Acesso em 07/05/2016.
- SCHABARUM, J. Descobrir e entender fábulas: uma integração das habilidades de leitura e escrita nas aulas de alemão como língua estrangeira. In: *Congresso Brasileiro de Professores de Alemão, 9., 2015, São Leopoldo. Caderno de Resumos*. São Leopoldo: Leiria, 2015, 94-95 (Resumo). Disponível em: <<http://www.abrapa.org.br/wp-content/uploads/2016/03/9cbpa.pdf>>. Acesso em 30/03/2017.
- SPERLING, M. et al. Die Erfahrung in dem PIBID. In: *Congresso Brasileiro de Professores de Alemão, 9., 2015, São Leopoldo. Caderno de Resumos*. São Leopoldo: Leiria, 2015, 472-479. Disponível em: <<http://www.abrapa.org.br/wp-content/uploads/2016/03/9cbpa.pdf>>. Acesso em 30/03/2017.
- TRAUER, E. M. Aprendendo a língua alemã com textos literários: duas experiências de ensino realizadas em São Bonifácio (SC). In: *EntreVer* 3(5), jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/EntreVer/article/view/3327/4019>>. Acesso em 30/04/2016.